

FORMAÇÕES CONTINUADAS DE DOCENTES NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE GIRAU DO PONCIANO - AL

Ivanilda dos Santos Oliveira; Jacqueline Barbosa da Silva; Vitória Carolina Santos Silva;
Ângela Maria Marques.

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: ivanilda_carlos@hotmail.com. Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: jacquelinebarbosa201@gmail.com. Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: vitorya610@gmail.com. Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: angelammarque@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a relevância da formação continuada do (a) professor (a) de educação de Jovens e adultos para uma prática pedagógica reflexiva. Nesse sentido, vale destacar que na contemporaneidade temos nos deparado com alterações significativas no trabalho pedagógico na modalidade de ensino supracitada, necessitando de emergentes mudanças no papel do (a) professor (a) que atua com Jovens e Adultos. Para tanto, o foco deste estudo é refletir sobre a importância da formação continuada de professores, sendo que a mesma é um direito e um dever, destacando algumas alternativas para que o professor tenha seu reconhecimento como cidadão além da importância de que este profissional seja respeitado em seus direitos; mas que também tenha ações comprometidas com o trabalho educativo de qualidade. Na aplicação do questionário contou-se com a participação de três professoras que atuam neste segmento. Os resultados desta investigação indicam que as formações continuadas são importantes para a docência, porém as escolas deixam muito a desejar nesse quesito, não oferecendo oportunidades para a melhoria de ensino destes profissionais.

Palavras-chave: Docência, Educação de Jovens e Adultos, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é um processo de aperfeiçoamento de conhecimento em determinada área, no caso da educação, essa formação torna-se ainda mais importante, visto que a melhoria do ensino depende destas formações para os profissionais da área. A formação continuada deve ser por obrigação um processo de aprendizagem para os professores. Sobre isso, Gadotti e Romão (2011, p.93) expressam que:

A reflexão continuada sobre esta nossa prática de formação, como não poderia deixar de ser, foi possibilitando o desenvolvimento de uma série de conclusões sobre o melhor caminho a seguir na formação de educadores. Longe de acreditar que estas conclusões sejam definitivas cremos, no entanto, ser oportuno dividi-las como outros formadores. Isto permitirá a sua crítica e deste diálogo certamente poderemos crescer em conhecimento sobre este campo tão importante da educação.

Como observamos é através da formação continuada onde os professores terão a oportunidade de refletir juntos sobre sua prática

docente. E com isso observar pontos positivos e negativos que possam ser modificados se necessário for. Essa formação é de extrema importância para melhoria da qualidade de ensino, podendo o professor observar que caminhos a seguir para alcançar determinados objetivos, e essas práticas não devem ser prontas e acabadas, mas sim uma oportunidade para o diálogo e críticas, pois é por meio de um ambiente crítico e reflexivo, que poderão nascer idéias produtivas para serem colocadas em prática na sala de aula. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a relevância da formação continuada do (a) professor (a) de educação de Jovens e adultos para uma prática pedagógica reflexiva.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho foi utilizada uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, bem como uma pesquisa de campo para investigar o problema em questão. E, para a coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada com três professoras da rede pública de ensino do município de Girau do Ponciano – AL. Para a construção desse trabalho foram utilizados autores e autoras como: Wengzynski e Tozetto (2012), Romanowski (2015), Calháu (1997) e Gadotti e Romão (2011).

Este trabalho está dividido em duas partes, na primeira será tratado sobre a importância da formação continuada para educadores e educadoras que atuam na Educação de Jovens e Adultos – EJA; na segunda será apresentado a pesquisa de campo com questões relacionadas à formação continuada, os desafios da prática docente na EJA, dentre outras.

A importância da formação continuada para educadores e educadoras que atuam na Educação de Jovens e Adultos – EJA

Ao se falar em formação continuada, pensa-se logo em atualização e aperfeiçoamento. Wengzynski e Tozetto (2012, p. 02) nos dizem que, “[...] formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor”. Ser professor pede sempre reciclagem das práticas e dos métodos pedagógicos, até por que a formação não se resume a graduação, a cada ano que passa muitos seguimentos da educação se renovam, fazendo com que os docentes busquem

estar atualizados para manter a qualidade do ensino sempre elevada.

A formação continuada perpassa por vários campos, o que permite ser construída como prática institucional e formativa, pois a formação docente, como outras, possui uma autonomia relevante para o desenvolvimento dos saberes pedagógicos. Nesse sentido, a formação dos professores deve criar mecanismos formativos com diálogos, através dos quais todos os agentes sociais interfiram desenvolvendo papéis ativos, em que o professor é o próprio protagonista. E essa comunidade formativa é vista como ajuda para o desempenho do docente, tendo como finalidade construir projetos educativos comunitários que visem à cooperação e solidariedade, com base nas necessidades específicas da comunidade escolar. Sendo assim, Romanowski (2015, p.131) esclarece:

O objetivo da formação continuada é a melhoria do ensino, não apenas a do profissional. Portanto, os programas de formação continuada precisam incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e de gestão; podem ser realizados na modalidade presencial e a distância. Ressalta-se a necessária ênfase na prática dos professores com seus problemas como importante eixo condutor dessa modalidade de formação.

Quando falamos em saberes docentes da formação continuada, devemos colocar em foco o saber pedagógico, construído durante a prática de formação de professores, para que estes saberes possam contribuir para a emergência de modos alternativos e efetivos de pensar, agir e sentir. Por mais que se faça e reflita, ainda persistem deficiências e limitações, diante das dificuldades e provocações que a formação de professores nos traz diariamente. Dessa forma é de suma importância o (a) professor (a) se reconhecer como docente, como sujeito ativo de um processo de desenvolvimento, sabendo relacionar suas experiências pessoais com o contexto profissional, pois a identidade pessoal se inter-relaciona com a identidade coletiva. Melhorar a formação, o salário, a estrutura, legislação trabalhista entre outros contribuirão para potencializar a identidade docente. É preciso também que o professorado analise sua prática, tornando-se protagonista de sua formação, e isso é necessário para que eles possam refletir e realizar inovações na prática educativa.

Na realidade percebe-se que as escolas não trazem formação continuada para os professores e isso acaba defasando a profissão docente destes profissionais. Nota-se ainda, que mesmo acontecendo as formações, os materiais não vêm prontos, ou seja, os professores devem ser professores multidisciplinares, aqueles que pesquisa, investiga, estuda e se atualiza das práticas de ensino e aprendizagem. As pesquisas acerca da formação docente têm sido motivos de debates e discussões acadêmicas,

visto que as primeiras descrições do termo constituem saberes e competências institucionais que devem ser aprimoradas nos cursos de formação continuada. Estas são de grande importância no processo de ensino-aprendizagem e na atualização das técnicas formativas de ensino e pesquisa, dos educadores. Estas formações deveriam sair da própria escola e isso faz falta. Não deveriam ser somente para professores, as formações deveriam acontecer para todos que trabalham dentro da escola, pois o que um aprende, já compartilha com o outro, determinado conhecimento.

As formações continuadas acontecem muitas das vezes, fora do espaço escolar, geralmente em forma de seminários e encontros. Isso deixa transparecer que o espaço escolar não é visto como um espaço ideal para tais formações. O que pode ser um equívoco, pois a escola deveria ser um lugar privilegiado para realizar as formações, pois é nesse espaço escolar onde as práticas acontece, onde os educadores de maneira geral concebem o trabalho, onde desenvolve, registra e avalia o processo de ensino. As formações têm o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, e para isso é fundamental que seja realizada na escola e com a presença de todos os profissionais, visto que todos são educadores. Acerca disto, Gadotti e Romão (2011, p.95) diz que:

No enfrentamento das dificuldades é que irão surgir a maioria das indagações. Portanto, é necessário garantir um espaço para que estas questões sejam resolvidas. Assim, o processo não se esgota na formação inicial mas continuada durante todo o processo. Portanto é necessário um processo de formação permanente.

Isto só reforça a importância que a formação continuada seja realizada no espaço escolar, pois é nesse espaço onde surgirá as dúvidas, e as dificuldades enfrentadas por todos os professores. E neste mesmo ambiente onde as soluções para essas dúvidas devem serem encontradas, discutidas e colocada em prática as sugestões. E esse processo deve ser de maneira freqüente, a medida que os acontecimentos estão ocorrendo na escola. O processo de formação deve está cada vez, mas próximo da realidade da escolar, e não como em evento, cheio de informações que muitas das vezes não se adequam a realidade de algumas escolas. E dessa forma as formações terão um papel decisivo no melhoramento do ensino.

É de extrema importância a formação continuada para o professor da EJA. Pois essa formação deve ter um caráter diferenciado, essa formação deve ser voltada para as particularidades que essa modalidade exige. Essa formação deve discutir a realidade dos alunos, quem são os alunos da EJA, em que lugar esses alunos estão às condições sociais que esses alunos se encontram, entre outras indagações que devem ser levantadas e discutidas nesse momento

de formação. Na maioria das vezes quando existe esse tipo de formação, onde são discutidas varias formas de alfabetizar, essas formas não são colocadas em práticas de forma que deveriam. Segundo Gadotti e Romão (2011, p.96)

Um exemplo clássico pode ser encontrado no fato de que 90% dos educadores brasileiros, provavelmente por influência de Paulo Freire, dizem em seu discurso que o educando é sujeito no processo educacional. E, no entanto, quase todos que dizem isto têm uma prática educativa na qual tratam os educandos como objetos no processo.

Observamos, portanto, que as formações, mesmo quando praticadas no meio educacional, nem sempre corresponde à prática educativa. Pois a maioria que discute as formações, elas mesmas se contradizem em suas práticas, e isso não deveria acontecer, esse momento deve ser de extrema importância na formação desse professor, onde ele deve refletir e a parte desses momentos de formações melhorarem a suas práticas pedagógicas. Assim, o objetivo das práticas educativas no contexto das formações continuadas é desenvolver métodos de ensino mais eficazes e dinâmicos, que possibilite uma maior participação dos alunos nas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de se aprofundar mais a respeito do tema, foram entrevistadas três professoras da rede municipal de ensino, do município de Girau do Ponciano – AL que trabalham com a modalidade Jovens e Adultos e os resultados podem ser analisados a seguir. Para preservar a identidade das participantes, os nomes utilizados serão fictícios. Quando perguntados:

1. Você sabe o que é a EJA? Defina.

É uma forma de ensino, especialmente para aquelas pessoas que por vários motivos não concluíram o ensino fundamental e médio (BEATRIZ, 2018).

É uma modalidade de ensino, que ajuda as pessoas a voltarem a estudar novamente, que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa (ANGELA, 2018).

Educação de ensino de jovens e adultos, que tem o objetivo de ensinar aos alunos que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados na idade certa (ANA, 2018).

Percebe-se uma semelhança no objetivo das respostas entre as professoras, principalmente quando dizem que é voltado para ensinar jovens e

adultos. Mas elas usam diferentes formas para expressar essa modalidade, e isto nos mostra uma certa contradição de conhecimento, relacionada a EJA por parte dessas professoras. Em seguida foi perguntado:

2. Para você, quais são os principais desafios encontrados na EJA?

Um dos principais desafios, para mim que comecei agora a ensinar na EJA, é conscientizar o aluno que ele é capaz de aprender, porque muitos deles pelo fato da idade dizem: “há eu não aprendi antes, agora depois de velho é que não aprendo bonito” isso faz com que eles se desmotivem, então esse é um dos principais desafios para serem superados (BEATRIZ, 2018).

A motivação dos alunos e a assiduidade, trabalho, cansaço isso dificulta manter eles na sala com atenção (ANGELA, 2018).

A dificuldade na leitura (ANA, 2018).

As respostas deixam claro um desafio comum, que é manter o aluno com interesse na sala de aula, principalmente os de idade mais avançada, que em sua grande maioria vem do trabalho e cansados. E isso que reflete também na dificuldade relatada por uma das professoras, quando cita que a dificuldade maior está na leitura. De acordo com Calháu (1997, p. 56) “O professor precisa estar atento ao significado que os alunos atribuem a alguns temas”. Nota-se assim, que a motivação dos alunos se dá com metodologias inovadoras, que desperte o interesse do aluno em permanecer na sala de aula. A terceira pergunta foi:

3. Qual a sua formação?

Cursando pedagogia (BEATRIZ, 2018).

Formada em enfermagem (ANGELA, 2018).

Licenciatura em pedagogia (ANA, 2018).

Pode observar que duas concluíram o nível superior, apesar de ambas terem formação diferente, e uma delas ainda está cursando Pedagogia. Em seguida as entrevistadas foram questionadas:

4. Em sua formação inicial a modalidade EJA foi discutida e trabalhada corretamente? Independentemente do sim ou não, diga como.

Não, pelo fato de estar no primeiro período de pedagogia, ainda não estudei nada sobre a EJA no meu curso (BEATRIZ, 2018).

Não, porque fiz enfermagem, tudo que eu sei sobre a EJA eu estudei quando comecei a dar aulas (ANGELA, 2018).

Sim, mas no meu curso estudei pouca coisa sobre a EJA (ANA, 2018).

Percebe uma certa timidez nas respostas, mesmo as que cursaram e cursam pedagogia, isso nos mostra o quanto essa modalidade de certa forma não é valorizada como merece. Após isso, foi perguntado:

5. Como ocorrem as formações continuadas aqui na instituição?

Comecei a pouco tempo a ensinar, ainda não houve nenhum tipo de capacitação, só algumas orientações por parte dos coordenadores (BEATRIZ, 2018).

Existe formação continuada oferecida pelo município (ANGELA, 2018).

A cada dois ou três meses, nos reunimos para essas formações (ANA, 2018).

Nota-se que o município oferece formação continuada para os educadores, mas também percebe que essas formações poderiam ser de acordo com a frequência e eficácia. Faz-se necessário criar as possibilidades para que o professor em formação construa o seu próprio conhecimento. A próxima pergunta objetivou-se conhecer a respeito de:

6. Qual são os temas abordados nas formações?

Até agora recebi algumas orientações sobre a EJA, e também sobre planejamento (BEATRIZ, 2018).

Na própria instituição de ensino, os temas sempre são sobre planejamento, e algumas metodologias são usadas, sempre a de Paulo Freire. Os que fazem as reuniões citam muito ele (ANGELA, 2018).

As formações acontecem de forma dinâmica (ANA, 2018).

As respostas nos mostram a forma que são efetuadas essas formações no município, e que elas acontecem sim, mas nos faz perceber também o quanto ainda falta para que esses professores se tornem ainda mais conhecedores dessa modalidade. Por fim as participantes foram indagadas:

7. Você se sente apto a trabalhar na modalidade EJA com as formações que tem aqui?
Por quê?

Sim. Comecei há pouco tempo, mas estudo sobre o tema, e tento dar o melhor na sala de aula (BEATRIZ, 2018)

Sim, porque mesmo eu sendo formada em outra área, isso não me impede de estudar essa modalidade, de pesquisar atividades além das dos livros, atividades mais atraentes para despertar a atenção dos alunos, dar uma boa aula (ANGELA, 2018)

Sim, porque os alunos são bons de lhe dar, não tenho nenhum tipo de problema com eles, isso facilita, e eu gosto de ensinar (ANA, 2018)

Diante de tais respostas, percebe-se o esforço por parte dos professores para ensinarem da melhor forma possível, também percebe que a formação na área é de extrema importância, mas quando o professor quer e busca ele pode sim atrair atenção dos alunos e dar uma aula interessante e de grande aprendizagem para os alunos.

CONCLUSÕES

O professor recebe uma formação acadêmica inicial que lhe permite atuar, mais a cada dia surgem novos desafios à sua função. Sendo assim, é somente através da constante atualização e principalmente da construção de uma identidade de educador que as propostas educacionais são valorizadas e contempladas com um ensino de qualidade. Além disso, este artigo mostrou o quanto à formação continuada é essencial para a atualização de práticas pedagógicas na escola, principalmente para a modalidade EJA, pois este segmento exige uma especificidade a mais no ensino e aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Alfabetização de Jovens e adultos no Brasil**: lições da prática. – Brasília: UNESCO, 2008.

CALHÁU, Maria do Socorro Martins. Planejamento e avaliação. In: **Salto para o futuro**: Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. – 7º ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e adultos**: teoria e prática. – 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.



ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. Ed. Curitiba: IbpeX, 2007.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane. TOZETTO, Soares Suzana. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. – UEPG, 2012. Disponível em:
<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>
> Acesso em: 03 set 2018, 21:28:56.